

IBGE: Brasil está menos vulnerável a choques

Capacidade de financiamento externo dobrou no 3º trimestre, mas investimentos caíram. PIB atingiu R\$ 1,1 trilhão

Editoria de Arte

Luciana Rodrigues

Grças aos elevados saldos comerciais obtidos pelo país e ao fato de governo e empresas terem amortizado mais dívidas do que contraído novos empréstimos, o Brasil praticamente dobrou sua capacidade de financiamento externo no terceiro trimestre deste ano. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou ontem que, entre julho e setembro, o país gerou um excedente de R\$ 9,7 bilhões nas suas trocas com o resto do mundo, contra R\$ 5,2 bilhões no mesmo período de 2002. Com isso, o país fica menos vulnerável a crises externas.

O IBGE também informou que, no terceiro trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) ficou em R\$ 386 bilhões, com R\$ 1,1 trilhão no acumulado do ano. Como o país teve capacidade de financiamento no trimestre passado, ou seja, gerou recursos excedentes que foram usados para financiar o resto do mundo, houve uma queda no investimento interno. Segundo o IBGE, a taxa de investimento ficou em 18,10% do PIB, contra 18,64% no terceiro trimestre de 2002. No mesmo período, a poupança interna cresceu de 21,43% para 23% do PIB.

As contas financeiras do país mostram que esse excedente de recursos foi, em grande parte, para as reservas internacionais — afirma a economista Rebeca Palis, técnica do IBGE.

Saldo comercial teve aumento de R\$ 2,7 bilhões

O salto na capacidade de financiamento em 2003 é fruto do ajuste externo pelo qual o Brasil passou desde os fins do ano passado, explica a economista do IBGE. O aumento das exportações e a queda das importações fizeram com que o país passasse de uma situação de necessidade de financiamento (em 2002, o rombo foi de R\$ 15,4 bilhões) a uma capacidade de gerar ex-

cedentes de R\$ 9,7 bilhões no terceiro trimestre de 2003.

Frente ao segundo trimestre deste ano, o aumento na capacidade de financiamento é ainda maior: entre abril e junho, o excedente gerado pelo país foi de apenas R\$ 679 milhões. A melhora no terceiro trimestre veio graças a um aumento de R\$ 2,7 bilhões no saldo comercial e a uma queda de R\$ 5,5 bilhões no pagamento de juros da dívida externa e na remessa de lucros e dividendos. A economista do IBGE afirma, porém, que parte dessa melhora é sazonal, já que os vencimentos da dívida externa se concentram no segundo e no quarto trimestres.

Captção caiu por causa de amortizações, diz economista

No terceiro trimestre deste ano, as reservas internacionais do país aumentaram em R\$ 12,26 bilhões. No anterior, o aumento também havia sido expressivo (R\$ 14,18 bilhões), mas a maioria dos recursos veio do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Sem esses recursos, entre julho e setembro as captações de recursos feitas pelo país no exterior teriam ficado negativas em US\$ 3,72 bilhões (com o dinheiro do acordo, ficaram positivas em US\$ 4,69 bilhões). Mas, segundo o economista Daniel de Souza, técnico do IBGE, isso ocorreu porque o Brasil aumentou a amortização e o pagamento de juros da dívida:

— O país está conseguindo financiamento externo. Então é natural que aumente a amortização das dívidas. É diferente do que ocorreu em 2002, quando a conta das captações voluntárias ficou negativa porque não havia fluxo de recursos.

Entre julho e setembro de 2003, as captações voluntárias ficaram negativas em US\$ 16,19 bilhões. ■

► NO GLOBO ONLINE:

As tabelas completas do PIB no terceiro trimestre
www.oglobo.com.br/economia

Saiba mais sobre a economia do país



OS NÚMEROS DO PIB (em bilhões de reais)



POUPANÇA CRESCE, INVESTIMENTO CAI (Em percentual do PIB)

	Investimento	Poupança
3º trimestre de 2002	18,64	21,43
3º trimestre de 2003	18,10	23

FONTE: IBGE

O COMPORTAMENTO DO CONSUMO (no terceiro trimestre)

Famílias	216,72
Governo	73,27
Exportações	65,36
Importações	48,53*
Formação de capital**	69,91
Variação de estoque	9,59

* São descontados do resultado final, ou seja, entram como resultado negativo
** Investimento

O COMPORTAMENTO DA PRODUÇÃO (no terceiro trimestre)

Agropecuária	31,68
Indústria	137,92
Serviços	195,82
Dummy financeiro***	18,29*

*** Excedente gerado por juros e intermediação financeira que é descontada do cálculo do PIB



QUE CÁLCULO É ESSE?

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todas as riquezas produzidas pelo país. Ele pode ser calculado a partir da demanda (consumo da família, consumo do governo, exportações, importações e formação bruta de capital fixo, que inclui investimentos e construção civil) ou a partir da produção (agropecuária, indústria e serviços). A capacidade de financiamento é um cálculo feito a partir do PIB e das transferências de recursos para o exterior ou de outros países para o Brasil e considera ainda a poupança e o consumo domésticos, para medir o quanto o país gera de recursos excedentes que são usados para financiar o resto do mundo.

A MELHORA A CAPACIDADE DE FINANCIAMENTO (Em bilhões de reais)

Em 2002: -15,43 (necessidade de financiamento)
Em 2003: 10,95 (até setembro)

